

PT diz que ganha sem coligações em Brasília

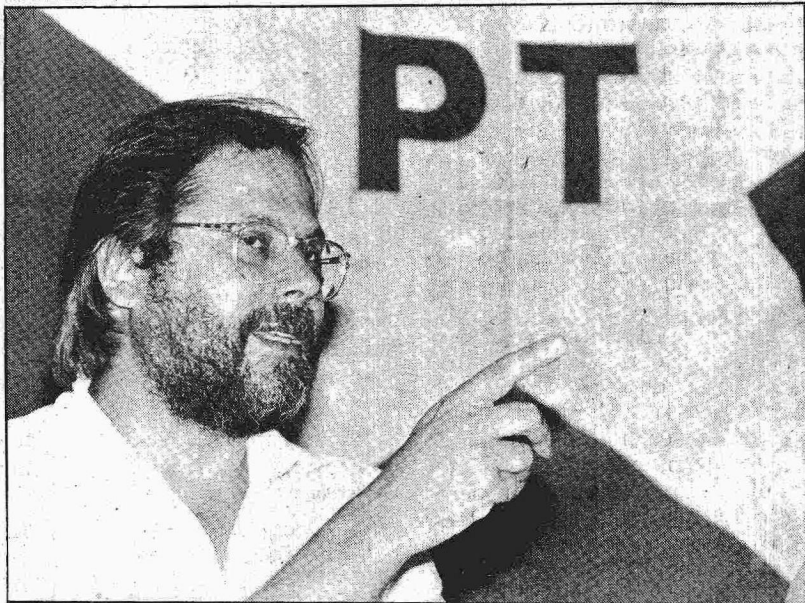
03 FEV 1990

O Partido dos Trabalhadores poderá fazer coligações para disputar as eleições do próximo ano já no primeiro turno. No entanto, o PT tem condições de alcançar o segundo turno, com candidato próprio, em lugares como Brasília, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro. A avaliação é do secretário-geral do partido, José Dirceu, que está consultando as comissões executivas do partido em todos os Estados para fazer uma análise de como agirá o PT em cada um deles.

José Dirceu disse que a tendência dos partidos nas eleições em dois turnos é lançar candidatos próprios, mas enfatizou a importância das coligações onde existe possibilidade da vitória da direita. "Nós vamos trabalhar para que a oposição ganhe as eleições e as coligações surgirão em função das situações regionais", observou. No caso de Brasília, onde o governador Leonel Brizola, já afirmou que o governo é do Partido dos Trabalhadores, Dirceu considera que a grande votação obtida por Luiz Inácio Lula da Silva, candidato do PT às eleições presidenciais, na cidade dão caci-fe para que seja lançado o nome do professor Lauro Campos. "Em caso de coligação o partido tem condições de reivindicar a cabeça da chapa", disse.

Para se coligar com o Partido dos Trabalhadores os candidatos e partidos têm que assumir o compromisso de fazer oposição do governo Collor, de implantar um programa democrático, pro-

F. GUALBERTO



O secretário do PT, José Dirceu, admitiu coligações no 1º turno

gressista e popular, de acordo com Dirceu com todas essas prerrogativas o partido está disposto a discutir.

COLIGAÇÕES

O secretário-geral do PT disse que o partido ainda está analisando com cuidado suas posições nas disputas em todos os Estados. Ele comentou que existe grande possibilidade de haver coligações e frentes nas disputas de Pernambuco, Santa Catarina, São Paulo e Minas Gerais e que nos casos de Pernambuco e Santa Catarina provavelmente a cabeça da chapa não será de um candidato do

partido. "Nossa intenção é trabalhar para que a oposição vença as eleições", disse.

Nos casos do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul, José Dirceu informou que o partido está fazendo uma avaliação criteriosa que vai se estender por todo mês de fevereiro. Apesar do apoio prestado por Leonel Brizola à candidatura de Lula, no segundo turno, que lhe valeu os votos gaúchos, Dirceu ponderou sobre as dificuldades de alianças com o PDT naquele Estado. "Tem muito parlamentar gaúcho do PDT que é de direita, ali o PDT já fez coligação até com o PDS, temos que analisar com cuidado", frisou.